

A pesquisa e criação de figurinos históricos

Madson Oliveira e Mariana Millecco – Curso de Artes Cênicas – EBA/UFRJ

Resumo

Este artigo descreve o processo de ensino de indumentária histórica para futuros figurinistas, formados pelo curso de Artes Cênicas-UFRJ. A partir de metodologia específica, cada aluno estuda um período determinado e desenvolve a criação de figurinos tendo por base um artista e as silhuetas da época.

Palavras-chaves: Indumentária; Figurino Histórico; Artes Cênicas

Abstract

This article describes the education process of historical clothing for future costume designers graduated at the UFRJ Performing Arts Faculty. From the specific methodology, each academic analyses a determined period and develop the creation of costumes, based on an artist and the time silhouettes.

Key words: Costumes, Historical Clothing, Performing Arts

Introdução

O curso de Artes Cênicas é um curso de graduação, na modalidade bacharelado, que funciona na Escola de Belas Artes – EBA, na Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. O curso, criado na década de 1970, possui duas habilitações: cenografia e indumentária.

O referido curso presta-se formar cenógrafos e figurinistas que atuarão em diversas demandas, desde o teatro, passando pela televisão, cinema, o carnaval e, em alguns casos, o universo profissional da moda.

Nessa exposição, apresentamos um dos processos utilizados no ensino para pesquisa e criação de figurinos de época, a partir da indumentária histórica. Por meio deste estudo de caso, desenvolvido através de uma experiência em sala de aula, descrevemos essa metodologia específica sobre o estudo da indumentária histórica, para futuros figurinistas.

Esperamos, com esse relato, contribuir com o processo de formação de interessados no tema, apresentando uma visão parcial sobre uma profissão ainda pouco descrita.

O ensino de Indumentária

Desde 2004, ministrando aulas para o curso de Artes Cênicas, fomos desenvolvendo metodologias próprias para o processo de ensino-aprendizagem para estudantes de indumentária. A partir de 2008, passamos a orientar alunos, na modalidade de monitoria, a fim de colocá-los em contato com a docência: seja por meio da preparação de conteúdos, avaliações ou, ainda, em propostas de novos exercícios.

A disciplina pela qual somos responsáveis chama-se Indumentária III e tem como objetivos principais: pesquisar, analisar, criar e representar figurinos para teatro, TV, cinema e ópera, expressando significados, segundo as características de determinado espaço histórico temporal, incluindo a representação de desenhos técnicos dos trajes e moldes, além de pesquisa de materiais e orçamento. O conteúdo específico desta disciplina é possibilitar que cada aluno consiga desenvolver um projeto de figurino compreendendo pesquisa, análise, concepção e técnicas de representação. Paralelamente, estuda-se a cultura material, aplicada ao vestuário e ao ornamento da civilização

europeia do século XVII, período Barroco, ao século XVIII, Rococó até a Revolução Francesa.

No ano de 2010, a monitora selecionada para acompanhar as aulas da disciplina Indumentária III foi a aluna Mariana Millecco. O período da monitoria é equivalente a um ano letivo, ou seja, dois semestres. No primeiro período do ano, a monitora observa e propõe ações para contribuir com as aulas. No segundo semestre, há uma experimentação no preparo de uma aula, bem como a proposição de um trabalho final. Esse trabalho é obrigatório para a conclusão da monitoria e, se tiver uma boa conceituação, poderá ser usado no semestre seguinte, nas turmas que virão. Assim, cada monitor tem a oportunidade de contribuir com a dinâmica das aulas.

Esse é o foco principal dessa comunicação: a proposta desenvolvida, em parceria, pelo professor-orientador e a aluna-monitora, que descrevemos a seguir.

A proposta de pesquisa e criação de figurinos históricos

Selecionamos um dos dois períodos históricos abordados na disciplina Indumentária III - século XVII -, para apresentarmos nosso processo de trabalho.

Tendo em vista que o século XVII é considerado pela historiografia da arte como período Barroco, fazemos uma analogia com esse período artístico para a história da indumentária. Assim, baseamo-nos na classificação histórica para também localizarmos o estudo da indumentária (de acordo com NERY, 2003; LAVER, 1989; BOUCHER, 2010).

Nossa metodologia de ensino é desenvolvida e foi dividida em quatro partes, a saber: (a) pesquisa histórica (da arte e da indumentária), (b) paleta de cores, (c) referências contemporâneas e (d) criação de figurinos históricos. Essas quatro partes são descritas e analisadas a seguir.

(a) Pesquisa histórica

A pesquisa histórica sobre o período contempla os fatos sociais, políticos, econômicos e culturais que tenham influência sobre os costumes e a cultura material, especialmente, no que se refere à indumentária histórica.

A historiografia da arte empresta seu conhecimento para entendermos melhor cada período estudado. Iniciamos este estudo com uma contextualização sobre o Barroco, apontando as principais características dos artistas e suas obras de arte, em relação às correntes artísticas estudadas até então. A própria análise dos quadros em si demonstra-se impregnada de conceitos, gestual e tantas outras questões referentes aos costumes específicos de tal cultura no determinado período em que foi realizada. Dessa maneira, MOURA (2008, p. 41) afirma que: “A moda, o vestuário, os ambientes e os objetos sempre foram registrados nas obras de arte de diversas civilizações, nos diferentes tempos históricos. Portanto, são encontrados, podem estar presentes e ser estudados, resgatados e citados a partir do universo da arte”. Logo, a observação da produção artística de uma época se mostra fundamental para seu conhecimento e melhor entendimento de uma forma mais sensível.

Apresentamos os principais artistas, contextualizando a situação político-econômica da Europa naquele período. Expomos um número considerável de obras de arte, para que cada aluno possa se identificar com alguma pintura, a partir das cores, formas, ou mesmo significado. Assim, com a escolha de um quadro ou afresco, cada aluno desenvolve uma pesquisa histórica mais aprofundada, entendendo o contexto no qual a obra foi criada. Com essa fase concluída, passamos para a seleção e construção da paleta de cores.

Paralelamente ao estudo de uma obra de arte e de seus respectivos artista e período, apresentamos as principais características da indumentária histórica do mesmo período. Nesse caso, a indumentária barroca é exposta a partir de ilustrações específicas, retiradas de livros de história da moda ou da indumentária, como NERY (2003), LAVER (1989), BOUCHER (2010) e, mais especificamente, HILL; BUCKNELL (2000). Este último livro apresenta casais

desenhados com as roupas, penteados e sapatos de vários períodos históricos, desde 1066 até 1930 e usamos essas ilustrações para que os alunos possam entender as transformações sofridas, ao longo dos anos, pela indumentária masculina e feminina. Com as devidas explicações sobre as mudanças de silhuetas, cada aluno seleciona imagens de casais, dentro do período estudado, para descrever as partes das vestimentas e acessórios.

Numa etapa posterior, os alunos fazem uma pesquisa visual, através da seleção, recortes e cópias de fotografias contemporâneas, em revistas e sites especializados de moda para identificar silhuetas, detalhes, volumes ou partes da indumentária histórica reinterpretadas em atitudes atuais. Isso será mais bem explicado no item “c) referências contemporâneas”. Nesse momento, basta informar que há uma espécie de rebatimento sobre o conhecimento adquirido, com relação à indumentária histórica, contemporaneamente.

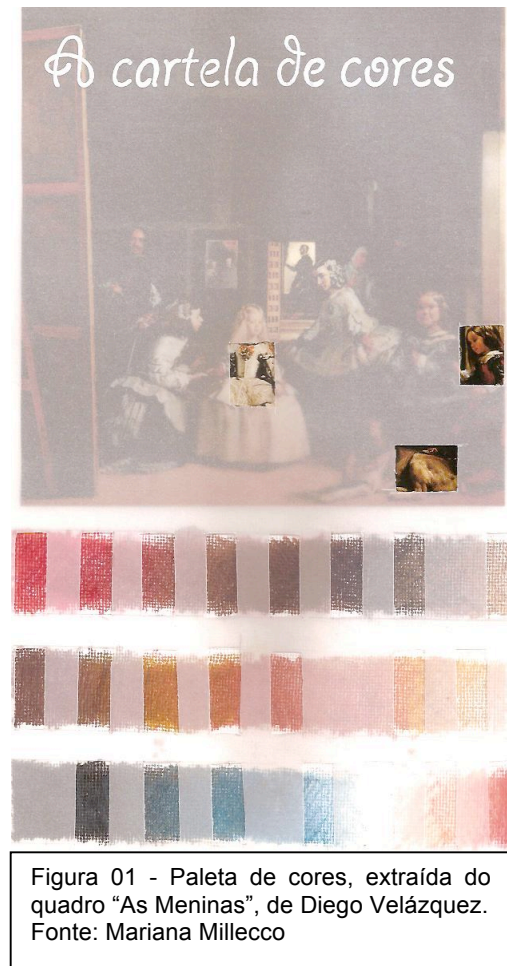
O próximo ponto a ser abordado trata-se da seleção de cores para colorir os figurinos criados.

(b) Paleta de cores

A partir de uma cópia, com boa qualidade de impressão, cada aluno passa a selecionar zonas da pintura a serem reproduzidas com recursos e técnicas mistas, como: lápis de cores, pastel (seco ou oleoso), aquarela, guache ou caneta hidrográfica. Em outras disciplinas do curso de Artes Cênicas, cada aluno entra em contato com técnicas de desenho e pintura, como nas disciplinas: desenho artístico, metodologia visual, perspectiva e sombras, etc. É importante ressaltar que a escolha da técnica está intimamente ligada à técnica que, mais a frente, servirá para pintar os figurinos históricos, ao final da proposta. Sendo assim, os figurinos são pintados com cores que ratificam o estudo do período artístico, pois elas são reproduzidas a partir de quadros do mesmo período, de acordo com a escolha pessoal de cada aluno. Essa seleção

se dá de maneira bastante particular e individual e o conteúdo histórico pode ser mais bem apreendido.

O exemplo abaixo (Figura 01) revela a escolha de uma seleção de cores, tendo como base o quadro “As Meninas”, de Diego Velázquez, apresentado por WALTHER (2005, p. 272) como pintor barroco.



Numa prancha, do mesmo formato das outras que compõem o trabalho, cada aluno deve apresentar uma seleção de cores, respeitando a paleta da obra original. Nesse modelo apresentado, podemos observar três áreas do quadro abertas para deixar claro de onde o estudo de cores sairia. A montagem da prancha foi feita a partir de uma cópia colorida do quadro, colada em folha de papel com boa gramatura (aproximadamente, com 200 g), com uma folha de

papel vegetal cobrindo a cópia. No papel vegetal, as aberturas quadradas mostram as áreas representadas mais abaixo, em lápis de cores.

A seleção das cores deve ser pensada em função da pintura dos futuros figurinos, com a preocupação de representar tanto as roupas, quanto os calçados e adereços.

É importante observar que a seleção de cores deve levar em consideração uma combinação entre os tons que podem ser usados de maneira harmônica. Outra observação é sobre a quantidade de cores: no mínimo 09, já que com uma boa combinação o aluno pode dar conta de um figurino completo, considerando os adereços e sapatos.

A partir dessa proposição, passamos para outra fase que se refere ao tingimento de tecidos, levando-se em consideração as cores desenvolvidas na paleta em papel. Agora, as cores saem do papel e passam para os tecidos. A ideia é fazer com que cada aluno-figurinista possa se apropriar das cores e silhuetas do período estudado para colocar em sua criação, numa etapa posterior, na criação dos figurinos históricos.

(c) Referências contemporâneas

De posse de todas as informações sobre a indumentária histórica, masculina e feminina, como: penteados, chapéus, golas, mangas, punhos, decotes, volumes, padrões e tecidos, além dos sapatos, todos podem encontrar as analogias entre a indumentária histórica e os *looks* contemporâneos. Assim, as referências contemporâneas são recortadas e coladas a uma prancha, tornando essa colagem um painel de formas e texturas a serem consideradas, na etapa da criação dos figurinos históricos. SEIVEWRIGTH (2009, p. 87) ressalta a importância do exercício da colagem para o aprendizado e desenvolvimento dos conceitos de escala, posicionamento e seleção, conforme: “Uma boa colagem deve explorar vários elementos que tenham suas próprias

forças e qualidades, mas que, ao serem combinados, apresentam novas possibilidades”.

Antes disso, as imagens dos casais originais pesquisados em etapa anterior, devem ser substituídas por imagens retiradas da colagem recém-criada. O ideal é que a colagem de referências seja copiada mais de uma vez para que o aluno tenha maior recurso, durante a substituição das imagens.

Essa etapa, referente à colagem de referências, está intimamente ligada à próxima fase: a criação dos figurinos históricos. Quando o desenho é feito sem a pesquisa histórica e a compreensão sobre contexto da época, o figurino pode soar falso demais. Quando o aluno-figurinista, ao contrário, se apropria das cores de uma obra de arte, dos volumes, silhuetas, tecidos, calçados e penteados, sua criação fica embasada pelos estudos de outros pesquisadores, diferenciando-o dos profissionais autodidatas, que algumas vezes, criam seus figurinos sem precisão histórica.

Na Figura 02, apresentamos o exemplo criado pela aluna-monitora, Mariana Millecco. Primeiro, (a) o casal barroco, originalmente, retirado do livro de estudo da indumentária HILL; BUCKNELL, 2000, p. 103. No meio da Figura 02, (b) a colagem (em preto e branco) de características do período barroco, no que tange à indumentária e, na terceira parte da Figura 02, (c) o casal refeito com recortes retirados na colagem de referências.

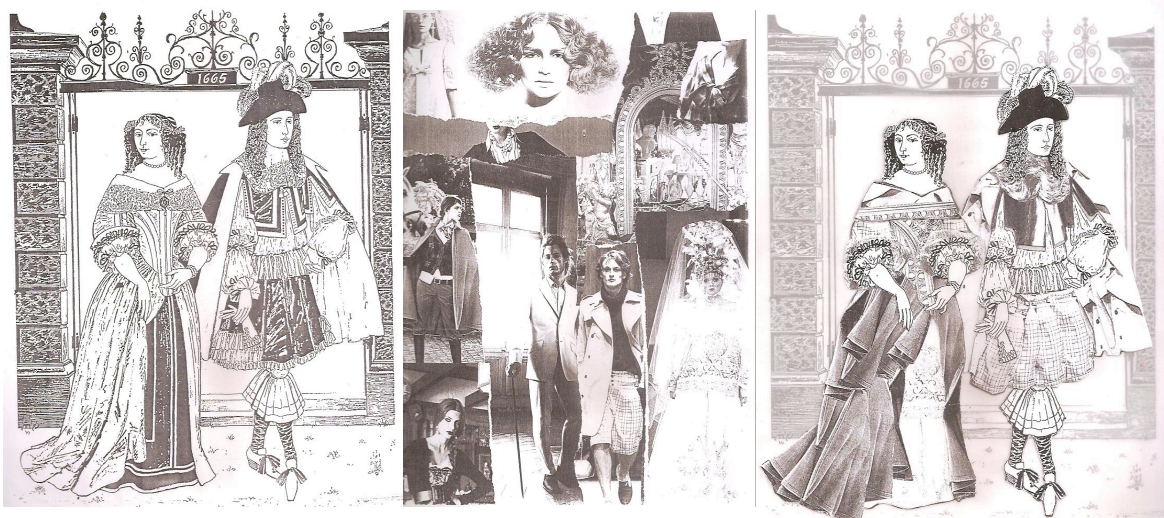


Figura 02 –(a) casal barroco original; (b) colagem referências de moda; (c) casal barroco substituído.
Fonte: Mariana Millecco

Se cada aluno tiver o cuidado de não alterar a silhueta, respeitando decotes, volume de cabelo e formato das roupas, a criação dos figurinos será realizada sem o perigo de anacronismos, com relação à indumentária, por exemplo.

Para não modificar as silhuetas, que muda de acordo com cada período histórico, o aluno deve colar por cima da figura original, substituindo partes das vestimentas, mesmo que precise usar várias vezes a mesma imagem recortada da colagem de referências. De acordo com SEIVEWRIGTH (2009, p. 89), “Desconstruir, ou desmontar, significa analisar as informações de um novo ponto de vista (...). Também é possível separar as informações como um quebra-cabeça e reconstruí-las de modo diferente, criando novas bases de referências para linhas, formatos e formas abstratas”.

Deve-se observar especial cuidado para que os casais recriados não fiquem chapados, ou seja, planos. É preciso respeitar os volumes, pregas, franzidos, recortes, se for o caso. Por isso, o uso da caneta nanquim é imprescindível para dar clareza à nova figura criada. Novamente em SEIVEWRIGTH (2009, p. 24) lê-se: “Textura refere-se às características da superfície dos objetos e apela ao nosso sentido do tato. Padronagens claras e escuras de diferentes texturas podem fornecer um estímulo visual para o observador sem a necessidade real de tocar o objeto”. Através da textura também se tem um rico material para traduzir-se a colagem em criação, tanto na sua presença quanto na sua ausência ou escassez.

A seguir, apresentamos a última parte dessa metodologia de ensino para a criação de figurinos históricos.

(d) Criação de figurinos históricos

Com a etapa de pesquisa realizada, cada aluno passa para o desenho de seus croquis de figurino, nos quais colocará a pesquisa de formas e cores

referentes ao período estudado. SEIVEWRIGTH (2009, p. 86) ratifica nossa experiência com a seguinte passagem:

“Para desenhar todo ou parte de um objeto/imagem, é interessante entender suas formas, o que, por sua vez, permite traduzir essas linhas em um modelo ou modelagem. Marcas de pincel e texturas exploradas pelo desenho também podem ser referências para tecidos e produtos”.

A última parte dessa metodologia é a criação dos figurinos históricos, conforme Figura 03, a seguir.



Figura 03 – Croquis de figurinos históricos (feminino e masculino).
Fonte: Mariana Millecco

Os croquis desenhados e pintados, a partir de pesquisa histórica, são o meio mais eficiente para demonstrar como eles ficarão depois de confeccionados. Essa é uma etapa projetual que antecede à compra de materiais (tecidos, aviamentos e adereços) e serve como etapa intermediária entre a demanda e a entrega dos figurinos físicos, propriamente ditos.

É por meio dos desenhos que a direção, produção, equipe técnica e atores passarão a dar forma às cenas, deixando claro que mudanças ainda poderão ser implementadas. No entanto, é a partir dessa criação que todas as outras fases se desenvolvem, como: orçamentos, compra de materiais, contratação de costureiras, sapateiros e aderecistas.

Conclusão

Ao descrevermos as atividades desenvolvidas no curso de Artes Cênicas da UFRJ, para alunos de indumentária e cenografia, contribuímos com o processo de ensino da indumentária histórica e de metodologia específica sobre figurinos históricos. Assim, agimos de acordo com a seguinte citação, por se tratar de uma área com especificidades, como no caso do design:

“Trata-se de pensar a especificidade metodológica de cada área de conhecimento. Isto é, independente do fato de a educação formal cercar-se de procedimentos metodológicos específicos do Ensino, cada área do conhecimento privilegia este ou aquele *modus faciendi*, entendendo que assim fazendo estará atendendo a requisitos peculiares do campo e otimizando o resultado.” (COELHO, 2006, p. 09)

No caso desta experiência, mostramos como apresentar ao aluno um olhar sobre uma época distante da sua e aproximá-lo desta através de um exercício de observação, identificação, colagem, desconstrução, reorganização e reconstrução de uma nova silhueta e o reconhecimento de uma relação do corpo com o espaço tanto físico quanto social. Assim, concordamos com a seguinte citação, com relação às atividades desenvolvidas, conforme:

“Esboçar ideias é um exercício que aquece os músculos criativos, pois o cérebro funciona como um músculo, que precisa ser estimulado e exercitado. Quanto mais apto estiver para o exercício, maior será a sua capacidade de produzir soluções” (LARICA, 2006, p. 92).

Todo esse processo possibilita ao aluno a criação de um repertório de conhecimentos da indumentária histórica que lhe permite sua utilização tanto na representação de uma época propriamente, quanto na sua utilização como códigos significantes de uma expressividade específica. O método visa exercitar tanto seus objetivos primeiros quanto a própria capacidade de cada aluno de desenvolver suas percepções e habilidades em desenvolver seus próprios métodos e gatilhos de criação.

Bibliografia

- BOUCHER, François. **História do vestuário no Ocidente**: das origens aos nossos dias. Tradução André Telles. São Paulo: Cosac Naify, 2010.
- COELHO, Luiz Antônio L. **Design método**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; Teresópolis: Ed. Novas Ideias, 2006.
- HILL, Margot Hamilton; BUCKNELL, Peter A. **The evolution of fashion: pattern and cut from 1066 to 1930**. London: B. T. Batsford Ltd., 2000.
- LARICA, Neville Jordan. “Formigueiros virtuais”. In: COELHO, Luiz Antônio L. (org.) **Design método**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; Teresópolis: Ed. Novas Ideias, 2006.
- LAVER, James. **A roupa e a moda**: uma história concisa. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- MOURA, Mônica. “A moda entre a arte e o design”. In: PIRES, Dorotéia Baduy (org.) **Design de moda**: olhares diversos. Barueri, SP: Estação das Letras e Cores Editora, 2008.
- NERY, Marie Louise. **A evolução da indumentária**: subsídios para criação de figurinos. Rio de Janeiro, Editora Senac Nacional, 2003.
- SEIVEWRITH, Simon. **Fundamentos de pesquisa de moda**: pesquisa e Design. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- WALTHER, Ingo (org.). **Obras-primas da pintura ocidental**: uma história da arte em 900 estudos – do Gótico aos dias de hoje. Volume I (Do Gótico ao Neoclássico). S/l: Taschen do Brasil, 2005.